



## **USO SEGURO DE MEDICAMENTOS: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR**

**Ingridy Lorrany da Luz Souza**

Grupo PET Química, UFCG

**Vitória Renata Gomes de Melo**

Grupo PET Química, UFCG

**Maria Lidiane da Silva Souza**

Grupo PET Química, UFCG

**José Carlos Oliveira Santos**

Grupo PET Química, Professor Titular, UFCG

### **RESUMO**

A automedicação é um hábito muito comum presente na nossa sociedade e traz consigo diversos riscos para a nossa saúde. Neste estudo, nós alunas de licenciatura em Química que participamos do PET-Química (Programa de Educação Tutorial de Química) analisamos o conhecimento de alguns alunos da Instituição de ensino Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, localizada no município de Cuité na Paraíba, sobre os perigos da automedicação e os fatores que influenciam a essa prática. Os resultados evidenciaram a necessidade de maior conscientização sobre o tema. A falta de orientação médica e a crença na inofensividade de alguns medicamentos foi apontado como o principal motivo para a automedicação. Conclui-se que é essencial promover as boas práticas de saúde e a busca por informações confiáveis são essenciais para reduzir essa prática e prevenir complicações de saúde.

**Palavras-chave:** Ensino de Química, Cidadania, Contextualização.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os medicamentos são extremamente importantes para a sociedade, principalmente nos dias atuais, eles surgiram nos primórdios da civilização na incansável busca por tratar as doenças, o uso de plantas medicinais, por exemplo, é relatado desde o antigo, porém no século XIX, conhecido pela era das revoluções, que ocorreu os primeiros relatos no sucesso para isolar os princípios ativos de plantas medicinais potencializando assim a sua eficácia, daí então o salto na indústria farmacêutica foi gigantesco e cada vez mais os medicamentos presentes na sociedade e seu uso cada vez mais comum (Calixto; Siqueira Junior, 2008). Já no século atual, no cotidiano da sociedade moderna é comum escutarmos a frase: “estou com dor de cabeça, vou tomar um remedinho para ver se passa”, isso



evidencia um hábito que está bastante presente e na maioria das vezes o fazemos sem refletir sobre, inclusive sem levar em conta os riscos, esse hábito é a automedicação, ato que é preferível ao invés de uma consulta médico e é considerado como um uso indiscriminado de medicamento podendo ocasionar riscos diretos e indiretos à saúde (Clebison *et al.*, 2020; Silva; Giugliani, 2004). Além disso, o aumento do uso de medicamentos pela população brasileira é influenciado por diversos fatores, como o crescimento dos casos de transtornos de humor, a busca pelo aumento da expectativa de vida, a elevação da incidência de doenças crônicas, o surgimento de novas e antigas doenças transmissíveis, além das enfermidades relacionadas à degradação e poluição ambiental. Somam-se a esses fatores o crescente investimento financeiro do governo, que busca assegurar o acesso da população aos serviços de saúde (Silva *et al.*, 2020)

A automedicação, embora seja um hábito comum, e que a sua intenção seja aliviar os sintomas e promover o alívio ou a cura dos sintomas, essa prática pode trazer sérios riscos para a saúde humana, como por exemplo, mascarar os sintomas importantes de outras doenças, bem como podendo dificultar diagnósticos precisos, gerar interações medicamentosas perigosas e até mesmo levar à intoxicação. Além disso, o consumo indiscriminado de antibióticos, por exemplo, contribui para o aumento da resistência bacteriana, tornando as infecções mais difíceis de serem tratadas. “Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as infecções causam 25% das mortes em todo o mundo e 45% nos países menos desenvolvidos. O uso de antimicrobianos para essas situações tem magnitude calculada” (Wannmacher, 2004)

Muitas vezes, o hábito de automedicação está associado à falta de conhecimento dos riscos e à crença de que certos medicamentos são inofensivos. No entanto, é fundamental lembrar que mesmo os remédios mais comuns, como analgésicos e anti-inflamatórios, podem causar efeitos colaterais graves se usados de forma inadequada. Por isso, é essencial promover a conscientização sobre os perigos que a automedicação pode causar e a importância de procurar orientação médica sempre que necessário

O objetivo a atividade na forma de palestra foi a reflexão acerca da temática de automedicação, com a finalidade de promover a conscientização dos alunos sobre a problemática, bem como os riscos causados mediante o uso e a promoção de maneiras para evitar a automedicação.

## **2 METODOLOGIA**

A palestra foi ministrada na Instituição de ensino Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, localizada no município de Cuité, Paraíba, e obteve como grupo de interesse os alunos do ensino médio. A palestra teve como tema “Uso indiscriminado de medicamentos”, tendo uma duração de duas horas.



Nez e Santos (2017) concordam que as aulas expositivas são viáveis quando tem-se o interesse de propagar saberes em tempo reduzido. Com essa afirmação, é viável que a palestra foi bem articulada e compreendida pelo público alvo, mesmo tendo pouco tempo de apresentação. A apresentação contou com a colaboração de muitos alunos.

Navas et al. (2020), dizem que as mídias comunicativas estão integradas com o cotidiano. Nesse sentido, ela salienta que é cada vez mais fundamental usufruí-las, a fim de fazer com que o conhecimento seja “acessível e veloz” (Sediyama *et al.*, 2021). Sob essa perspectiva, a divulgação da palestra se deu através das redes sociais, tais como: Facebook, Instagram e WhatsApp, tendo como escopo divulgar e incentivar os alunos da mesma escola a participarem. Os autores Sediyama *et al.*, (2021) falam sobre a abordagem expositiva e dialogada. Ele fomenta que a utilização de aulas expositivas e dialogadas como método de ensino é imprescindível. Com esse propósito, a palestra foi executada com o caráter expositivo e dialogado. A finalidade da palestra discutida foi coagir a contribuição engajada e efetiva dos alunos, além de buscar conscientização dos mesmos. Logo, foi discutido os expositores de conhecimentos gerais sobre uso de medicamentos, exemplificando os motivos que levam a medicação sem prescrição médicas, bem como conhecimentos aprofundados, tais como as reações químicas que ocorrem com o uso indiscriminado de medicamentos, visando compreender um pouco de conhecimentos científico sobre resistência bacteriana, entre outros, impulsionando os alunos a terem interesse na temática.

A palestra em questão utilizou diversos recursos de aprendizagem. Um desses recursos de aprendizagem foi a utilização de um slide informativo. Foi elaborado um slide contendo alguns tópicos acerca do tema da palestra, bem como imagens ilustrativas e conteúdo integrados à temática envolvendo a química, tal qual a classificação dos medicamentos, toxicidade e efeitos nocivos, entre outros, assim, o uso dos slides como forma de exposição da temática promoveu de forma relevante ao enfoque da palestra, expandindo o conhecimento dos alunos de ensino médio sobre os perigos da automedicação, instruindo-os ao uso adequado.

Nesta exploração, o questionário aplicado foi de cunho quantitativo para avaliação de dados estatísticos acerca da palestra apresentada aos alunos. Günther (2006) fala que a metodologia quantitativa confirma a uniformidade dos resultados obtidos. Assim, por meio desta, houve o entendimento dos dados obtidos no questionário. Tal questionário avaliativo teve a finalidade de avaliar o grau de conhecimentos da palestra, bem como a qualidade.

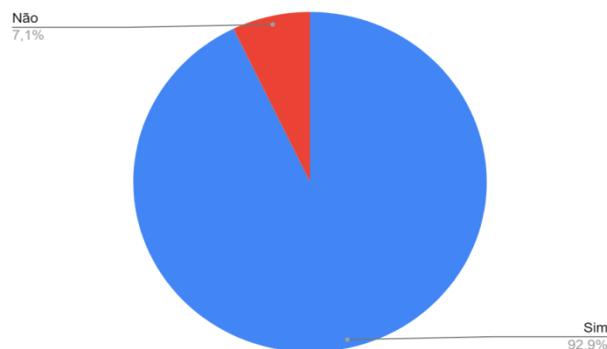
A mesma avaliação foi respondida pelos alunos participantes, contendo um total de dez perguntas com a exploratória acerca da importância de utilizar-se medicamentos de forma correta, bem como os motivos que induzem os mesmos a tomarem o medicamento por conta própria, efeitos colaterais, entre outros. Tal procedimento foi de extrema importância para o entendimento acerca do conhecimento dos alunos após a palestra e e subsequentes pesquisas relacionadas à temática.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A automedicação é uma prática comum que pode acarretar riscos significativos à saúde, como efeitos colaterais adversos e resistência a medicamentos. Este estudo investiga a prevalência e os padrões de automedicação entre alunos, analisando suas atitudes e comportamentos em relação ao uso de medicamentos sem prescrição médica.

A Figura 1 demonstra os dados para a seguinte interrogante: “Você já utilizou medicamentos sem prescrição médica?”. Após a explanação do conteúdo durante a palestra, a questão foi formulada para investigar o problema da automedicação e avaliar se os alunos adotam esse hábito. A pergunta ofereceu duas opções de resposta: “Sim” e “Não”.

Figura 1. Uso de medicamento sem prescrição médica por parte dos entrevistados.



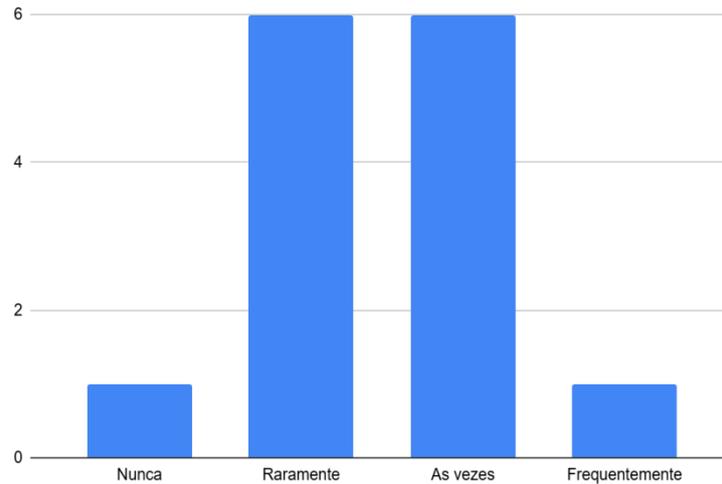
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados mostram que 92,9% das pessoas já tomaram medicamentos sem prescrição médica, essa alta taxa de automedicação pode ser explicada pelo acesso ainda facilitado a medicamentos em farmácias, a impressão de segurança em tratar sintomas menores sem orientação médica, e questões como custo e tempo para consultas médicas. Enquanto 7,1% disseram que não tomaram ou tomam medicamentos sem prescrição médica, indicando que alguns alunos possuem uma maior consciência no que tange às consequências do uso indevido de medicamentos e/ou preferem seguir orientações médicas. O uso indevido de medicamentos pode acarretar riscos como efeitos colaterais, diagnósticos incorretos e desenvolvimento de resistência a medicamentos. Esses dados destacam a necessidade de campanhas de educação sobre os riscos da automedicação e a importância de buscar orientação profissional.

A segunda pergunta, que questiona: “Com que frequência você utiliza medicamentos sem orientação de um profissional de saúde?”, é uma ótima maneira de mapear a frequência em que os alunos utilizam medicamentos sem prescrição médica (Figura 2). A pergunta é composta pelas seguintes opções para resposta: “Nunca”, “Às vezes”, “Raramente” e “Frequentemente”, conforme observamos na Figura 2.



Figura 2. Frequência de uso de medicamentos sem orientação de um profissional de saúde.



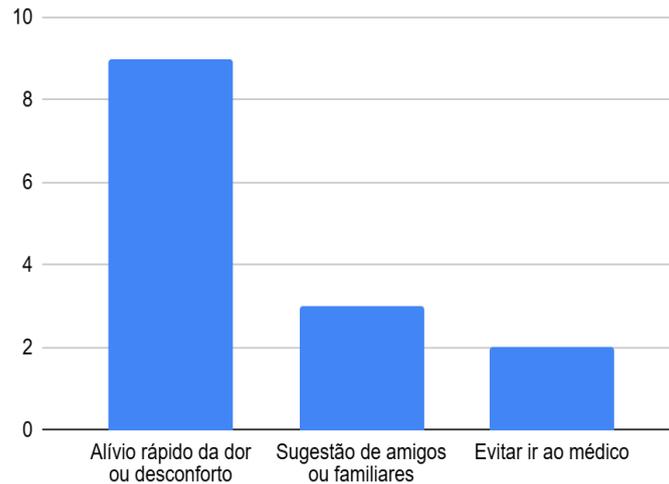
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados mostram que a maioria dos respondentes utilizam medicamentos sem orientação médica em algumas ocasiões, com 6 pessoas indicando uso "raramente" e 6 "às vezes", embora o uso de medicamentos sem orientação médica não seja a prática predominante entre os respondentes, ele ainda ocorre com alguma frequência. A maioria utiliza medicamentos sem supervisão apenas em situações raras ou ocasionais, o que pode sugerir uma consciência dos riscos ou uma preferência por seguir recomendações médicas sempre que possível. Apenas 1 pessoa relatou usar medicamentos sem orientação "frequentemente", enquanto 1 nunca o faz. No entanto, a existência de alguns casos de uso mais frequente destaca a necessidade de intensificar a educação sobre os perigos da automedicação e a importância de buscar orientação profissional.

A Figura 3 apresenta os dados para a pergunta "Quais motivos te levam a tomar medicamentos por conta própria?" com o propósito de identificar os motivos que levam estes alunos a tomarem medicamentos sem a prescrição de um profissional da saúde. A pergunta apresentou as seguintes alternativas: "Alívio rápido da dor ou desconforto", "Sugestão de amigos ou familiares" e "Evitar ir ao médico".



Figura 3. Motivos que levam os entrevistados a tomar medicamentos por conta própria.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados mostram que a principal razão para tomar medicamentos por conta própria é o alívio da dor, citado por 9 pessoas. Outros motivos incluem a sugestão de amigos ou familiares, mencionado por 3 pessoas, e a intenção de evitar a consulta médica, também relatada por 3 pessoas. Esses dados sugerem que muitos optam pela automedicação principalmente para tratar dores, indicando que isso é uma estratégia prática para lidar com sintomas comuns. A influência de amigos e familiares e o desejo de evitar consultas médicas também são fatores significativos.

De acordo com os dados fornecidos pela quarta pergunta, podemos entender se os alunos já utilizaram antibióticos sem prescrição médica. A pergunta apresenta as alternativas “SIM” e “NÃO”. Os dados mostram que 64,3% dos respondentes não usaram antibióticos sem prescrição médica, enquanto 35,7% o fizeram. A maioria adota uma prática responsável, indicando uma boa compreensão dos riscos associados ao uso indevido de antibióticos. No entanto, a proporção significativa de uso não supervisionado sugere a necessidade de reforçar a educação sobre os perigos da automedicação e promover o uso correto dos antibióticos.

Ao analisar a distribuição das respostas em porcentagens para "SIM" e "NÃO" em relação à pergunta: "Você está ciente dos riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos, como antibióticos?", os dados revelam que 92,9% dos respondentes estão cientes dos riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos, como antibióticos, enquanto 7,1% não estão cientes. Isso indica uma alta conscientização sobre os perigos da automedicação e dos antibióticos, como resistência bacteriana e efeitos colaterais. No entanto, a pequena proporção de indivíduos que não tem essa consciência destaca a necessidade contínua de educação sobre os riscos da automedicação para garantir que todos estejam informados e possam adotar práticas de saúde seguras. Podemos comparar esses resultados com os dados anteriores que possuem as mesmas porcentagens.

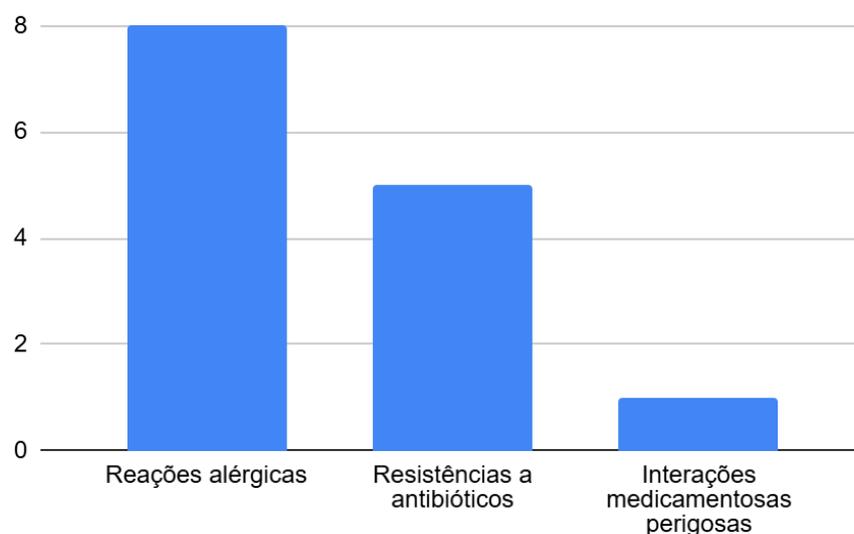


Ao analisar os dados da sexta pergunta, que faz a seguinte indagação: “Quando você compra medicamentos, lê a bula para entender os efeitos colaterais e contra-indicações?”, é possível avaliar o nível de conscientização e comportamento dos indivíduos em relação ao uso de medicamentos. Os resultados mostram que 12 alunos (85,7%) leem a bula dos medicamentos para entender os efeitos colaterais e contra-indicações, enquanto 2 alunos (14,3%) não o fazem. Isso revela que a maioria dos alunos se preocupa com a segurança ao usar medicamentos, indicando um comportamento responsável. Entretanto, é importante reconhecer a necessidade de enfatizar a importância de consultar as bulas para prevenir riscos à saúde, especialmente para a pequena parcela de pessoas que não lê essas informações. A leitura das bulas é primordial para garantir a segurança e eficácia do tratamento.

A questão "Você já percebeu algum efeito colateral ao tomar medicamentos sem orientação médica?", oferece as alternativas "SIM" e "NÃO". Os dados indicam que 64,3% dos respondentes não perceberam efeitos colaterais ao tomar medicamentos sem orientação médica, enquanto 35,7% relataram ter experimentado efeitos adversos. Evidenciando que, embora a maioria não tenha notado efeitos negativos, uma proporção significativa enfrentou problemas, o que destaca a importância de buscar orientação médica antes de usar medicamentos. A ocorrência de efeitos colaterais em uma parte considerável dos respondentes reforça a necessidade de conscientização sobre os riscos associados à automedicação.

Na Figura 4, que apresenta as respostas à pergunta “Em sua opinião, quais são os principais riscos de tomar medicamentos sem orientação profissional?”, observa-se uma diversidade nas percepções dos alunos sobre os riscos associados ao uso de medicamentos sem a orientação de profissionais de saúde.

Figura 4. Concepções dos entrevistados sobre os principais riscos de tomar medicamentos sem orientação profissional.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.



Os dados revelam uma clara conscientização sobre os riscos associados ao uso de medicamentos sem orientação profissional. A maior preocupação identificada foi com as reações alérgicas com 8 alunos escolhendo essa opção, o que evidencia um foco nas consequências imediatas e visíveis que podem surgir. A resistência a antibióticos, mencionada por um número significativo de respondentes (5 estudantes), sublinha a necessidade de promover o uso responsável desses medicamentos. Embora a preocupação com interações medicamentosas tenha sido menos frequente, ainda é uma questão importante, implicando na necessidade de entender as possíveis interações entre diferentes medicamentos. Esses dados destacam a importância de buscar orientação profissional ao tomar medicamentos, não apenas para evitar efeitos adversos imediatos, mas também para prevenir problemas de longo prazo, como a resistência a antibióticos e interações medicamentosas perigosas.

Os dados obtidos sobre a questão “Você já foi informado por um profissional de saúde sobre os perigos do uso indiscriminado de medicamentos?” mostram que 57,1% dos respondentes afirmaram que sim, foram informados, enquanto 42,9% disseram que não receberam essa orientação. Esses dados sugerem a necessidade de reforçar a educação e a comunicação sobre o uso responsável de medicamentos. A lacuna identificada entre os que foram e os que não foram informados sublinha a importância de garantir que todos os pacientes recebam orientação adequada. Aumentar a conscientização e fornecer informações claras sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos é uma responsabilidade crucial dos profissionais de saúde. Esse esforço pode contribuir significativamente para promover práticas mais seguras e aprimorar a saúde pública.

Os dados da pergunta “Após responder a este questionário, você considera mudar sua atitude em relação ao uso de medicamentos sem prescrição?” mostram que 85,7% dos respondentes afirmaram que “SIM”, consideram mudar sua atitude, enquanto 14,3% disseram que “NÃO”, não consideram uma mudança de maus hábitos em relação aos uso de medicamentos. Estes dados indicam que iniciativas de educação e conscientização sobre o uso seguro de medicamentos têm um impacto positivo na mudança de atitudes dos indivíduos. A alta porcentagem de pessoas dispostas a reconsiderar suas práticas destaca a eficácia da palestra de conscientização em transmitir informações importantes e influenciar o comportamento. Entretanto, a persistência de uma minoria que não pretende mudar sua atitude sublinha a necessidade de abordagens contínuas e diversificadas para educação em saúde. Incluindo mais campanhas de conscientização, diálogo aberto com profissionais de saúde e acesso a recursos educativos adicionais para garantir que todos os indivíduos entendam a importância de usar medicamentos de forma segura e responsável.

Os resultados revelam uma prevalência significativa de automedicação entre os alunos, com a maioria recorrendo a medicamentos sem prescrição em algumas ocasiões. Os principais motivos para essa prática incluem a busca por alívio rápido da dor, a influência de amigos e familiares, e a tentativa de evitar consultas médicas. Apesar de uma boa parte dos alunos não ter utilizado antibióticos sem



orientação, ainda existe um número considerável que o faz, evidenciando a necessidade de intensificar a educação sobre o uso seguro desses medicamentos.

A conscientização sobre os riscos da automedicação é elevada, com a maioria dos alunos reconhecendo os perigos associados. Embora a maioria leia as bulas dos medicamentos, uma pequena parcela não adota essa prática, destacando a importância de promover e reforçar a leitura das informações contidas nela para garantir o uso seguro de medicamentos.

A maioria dos alunos expressou disposição para reconsiderar suas práticas em relação ao uso de medicamentos após o questionário, evidenciando a eficácia das iniciativas de conscientização. No entanto, uma parte menor ainda não pretende alterar seus hábitos, o que ressalta a necessidade de estratégias contínuas e variadas para promover o uso seguro de medicamentos. Estes resultados sublinham a importância de campanhas educacionais e do papel crucial dos profissionais de saúde na orientação sobre práticas responsáveis, com o objetivo de melhorar a saúde pública e mitigar os riscos associados à automedicação.

#### **4 CONCLUSÃO**

Considerando os dados obtidos nos questionários, foi concluído que a palestra intitulada de “O uso indiscriminado de medicamentos” relatou resultados satisfatórios referente às respostas dos estudantes, indicando a significância de tal problemática. Tendo isso em conta, o presente trabalho mostrou a relevância de se abordar tal temática, sendo imprescindível o contínuo estudo sobre o mesmo para continuar a conscientização da população acerca do tema.

A propagação da administração própria de medicamentos na comunidade tem se tornado popular e de fácil acesso na nossa sociedade e, nesta linha, o PET-QUÍMICA, tem sido um instrumento para propagação de informações construtivas, fazendo um elo entre a química e o uso de medicamentos, a fim de mediar os temas e alertar os alunos acerca da temática, destacando a importância de avaliações médicas constantes e o uso correto dos medicamentos prescritos pelos profissionais de saúde, evitando problemas futuros, como por exemplo, a resistência bacteriana.

Por conseguinte, as palestras informativas demonstraram-se eficientes na área pedagógica de ensino, para sensibilizar o público alvo da palestra, que são adolescentes, no qual podem estar sujeitos a situações análogas, com a intenção de tomarem consciência dos riscos à saúde mediante a esse tipo problema. Nesse sentido, trabalhar tais desafios são essenciais para prevenção da automedicação, evidenciando a pertinência em explorar temas como o mencionado de forma lúcida e objetiva.



## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem a UFCG / MEC/ FNDE pelo apoio financeiro ao desenvolvimento das atividades descritas neste trabalho.



## REFERÊNCIAS

CALIXTO, J. B.; SIQUEIRA JUNIOR, J. M. Desenvolvimento de medicamentos no Brasil: desafios. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, supl. 1, p. 98-106, 2008.

DA SILVA, C. H.; GIUGLIANI, E. R. J. Consumo de medicamentos em adolescentes escolares: uma preocupação. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 4, p. 326-333, 2004.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.

NAVAS, A. L. G. P.; BERTI, L.; TRINDADE, E. R.; LUNARDELO, P. P. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. *Codas*, v. 32, n. 2, p. 1-3, 2020.

SEDIYAMA, C. M. N. O.; DIAS, M. M.; MENDONÇA, É. T.; PEDRETTI, P. A. H.; RAMOS, D. H. S.; CASTRO, E. G. Aula expositiva dialogada: um relato sobre essa abordagem em uma campanha do outubro rosa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5, p. 7718, 2021.

SILVA, J. C. S.; SOUZA, F. C. R.; AOYAMA, E. A. A incidência do uso indiscriminado de medicamentos. *ReBIS – Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v. 2, n. 1, p. 95-99, 2020.

WANNMACHER, L. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: uma guerra perdida? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 1, n. 4, p. 01-06, 2004.